

23/04/2019

O que é uma tese?

Herval Pina Ribeiro

[Médico. Professor aposentado UNIFESP]

*Na natureza nada se cria, nada se perde,
tudo se transforma.*

Lavoisier (Paris, 26/08/1743 / Paris, 8/5/1794)

Fui motivado a escrever este ensaio pela arguição de tese de doutorado onde eu e o meu co-orientado fomos questionados pela pouca quantidade de páginas, ao todo 56, inclusas as 36 referências bibliográficas¹. Sobre o conteúdo nada comentaram os arguidores, prendendo-se um dos membros da banca - como já o fizera na reunião de qualificação do Departamento a que pertencíamos - que uma tese com esse número de páginas era um acinte. Em nenhum momento da arguição ele, nem os outros examinadores se propuseram a discutir o conteúdo da tese que calados entraram e respeitosos teceram comentários pouco relevantes sobre seu conteúdo. O único a deblaterar foi o referido doutor do mesmo departamento que eu, co-orientador, e da orientadora do doutorando.

Não escrevi esse ensaio para desfazer de um pesquisador com o qual partilhei aulas e trabalhos.

O que faço é uma crítica sobre a pós graduação.

Por isso fui buscar o que seria uma tese acadêmica. Recorri primeiro ao que tinha em mãos, qual seja, o dicionário de Houaiss (2001). Tese, diz ele, “*é uma proposição que se apresenta ou expõe para ser defendida em caso de impugnação; designação comum às proposições que se sustentam em público, nas escolas superiores, em fins de curso (doutorado, livre docência, etc.)*.” Continua o filólogo: “*No aristotelismo e na escolástica é proposição assumida no sentido teórico que fundamenta uma demonstração, argumentação ou um processo discursivo. No Kantismo, cada uma das proposições racionais a respeito dos princípios fundamentais da realidade que, sem comprovação empírica e contraditadas por antíteses igualmente inverificáveis, originam antinomias de caráter insolúvel. No hegelianismo, o primeiro estágio do processo dialético seguido por uma antítese negativa à síntese final de ambos os termos, o que expressa logicamente as transformações contraditórias a que se submete qualquer realidade espiritual ou material.*”

Em nenhuma dessas definições ou enunciados filosóficos afirma-se que tese, qualquer que seja, expressa a realidade, muito menos a verdade.

Nas palavras de Houaiss, teses são *arranjos de ideias*. Nada mais que isso. Então por que o contradito da tese apresentada por ser curta, *uma não tese acadêmica?* Vejamo-la sob o ângulo da metodologia. A tese foi fundamentada na filosofia marxista que vê nas relações sociais de classe e trabalho a principal categoria analítica das sociedades de classe, não só a capitalista. Alinhava os fatos histórica, material, dialeticamente e os apanha antes, objetivando o depois e o agora e retorna indo do geral para o particular. Contextualiza-os e estabelece conexões com a propriedade dos meios de produção, da ciência e tecnologia no tempo, os embates dos interesses contraditórios das classes sociais e as consequências sobre a saúde dos trabalhadores no ramo de indústria investigada. Isto em 36 páginas. Não chegaria a tão poucas se a intenção do autor fosse direcioná-la aos acadêmicos, de preferência citando-os para que se auto referisse como se um igual fosse. As gavetas estão cheias de teses com esse escopo. Não é de profissionais de carreira que a universidade brasileira precisa, ainda que estigmatizada pela barbárie enfurecida de agora. Os cientistas lutam para sair desta junto com a classe trabalhadora da qual é parte. É para a classe trabalhadora que a tese e esse ensaio são dirigidos. Óbvio que o autor e o co-orientador jamais chegariam aonde chegaram sem o aporte de conhecimentos e experiência de ambos. Tese acadêmica, qualquer que seja, concorde-se ou não com ela e com o número de páginas que tenha é uma tese. E a aprovada tem uma metodologia científica, declaradamente materialista e marxista com objetivos, resultados e conclusões. Foram acrescidas algumas páginas sob a rubrica *Considerações finais*, como diz o autor, para atender “algumas sugestões e observações dos ilustres doutores que compuseram a banca”.

Ou seja, ideias, métodos e realidades mudam.

Nada do que captamos é definitivo, mas fragmentos temporais de uma realidade mutante.

“tudo que é sólido desmancha no ar”² ■■■

Citações

1 - Santos Filho, S. Acidentalidade do Trabalho na indústria de abate e corte de frango. Tese apresentada na Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo para obtenção do título de Doutor em Ciências (2012). Orientadora: Profa. Doutora Rebeca de Souza e Silva. Co-orientador: Prof. Doutor Herval Pina Ribeiro.

2 - Marx, K; Engels F. *O Manifesto Comunista e cartas filosóficas*. São Paulo: Centauro Editora, 2006.

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.